

B"H
PARASHAT VAYAKHEL

Este estudo é dedicado à elevação da alma de Esther Alpern a"h

Favor não transportar este impresso no Shabat; após o Shabat, estará à sua disposição

Moshê congrega Benê Yisrael para falar-lhes sobre a construção do Mishcan

Em *Yom Kipur* Moshê desceu do Monte Sinai e entregou as segundas tábuas (*luchot*) a *Benê Yisrael*. Um dia depois, Moshê reuniu o povo – homens, mulheres e crianças – para dizer-lhes que *Hashem* lhes havia ordenado construir um *Mishcan*. Já sabemos muito a respeito do *Mishcan*, pois a *Torá* nos fala disso nas *Parshiyot* anteriores. Porém, *Benê Yisrael* nada sabia sobre ele ainda. Moshê somente os informou após *Yom Kipur*.

Moshê anunciou: “*Hashem* os perdoou por fazerem o bezerro de ouro. Sua *Shechiná* (Presença) permanecerá novamente entre vós, no *Mishcan*, uma tenda sagrada que Ele lhes ordena construir.”

O júbilo entre os membros de *Benê Yisrael* pelo anúncio de Moshê foi enorme. Como era maravilhoso que a *Shechiná* estava retornando a eles! Desde o pecado do bezerro de ouro o povo havia estado triste; agora sentia-se novamente feliz e tomado de grande contentamento. *Hashem* regressaria a Seus filhos!

Moshê adverte que o Shabat deve ser respeitado

Moshê disse a *Benê Yisrael*: “Mas antes de lhes dar instruções sobre a construção do *Mishcan*, *Hashem* pediu que os advertisse: Embora a construção do *Mishcan* seja um trabalho sagrado, sempre devem interrompê-lo antes que comece o *Shabat*. Não podem fazer nenhum trabalho relacionado com o *Mishcan* no *Shabat*.

“O trabalho deve ser realizado durante os seis dias da semana. No sétimo dia, contudo, devem abster-se de qualquer trabalho.”

Moshê ensinou a *Benê Yisrael* as detalhadas leis dos Trinta e Nove Trabalhos Matrizes (*melachot*), cuja realização é proibida no *Shabat*. Estes 39 tipos se realizavam quando *Benê Yisrael* construíram o *Mishcan*.

Naturalmente, há muito mais de trinta e nove tipos de trabalho que são proibidos no *Shabat*; há centenas. Estes trinta e nove tipos são apenas categorias, cada uma das quais inclui muitas outras atividades.

As leis do *Shabat* devem ser estudadas cuidadosamente por todos os judeus, para que estes não cometam uma proibição no *Shabat* por falta de conhecimento.

Esta *Parashá* contém uma pista interessante que nos demonstra que o número de tarefas proibidas é trinta e nove.

Se você contar desde a primeira palavra desta *Parashá* até a palavra *hashabat* (no final do versículo 3), contará... quantas palavras? Conte e descubra!

Os 39 trabalhos matrizes (Avot Melachot), tarefas que um judeu não pode fazer em Shabat

| A melachá proibida | Explicação curta da melachá proibida | Como a melachá foi realizada na construção do Mishcan |
|---------------------------|---|--|
| 1. <i>Zeriá</i> | Plantar e outros atos que fazem crescer as plantas | As <i>melachot</i> 1 a 11 se faziam no <i>Mishcan</i> para preparar as tintas para tingir a lã necessária para cobrir o <i>Mishcan</i> |
| 2. <i>Charishá</i> | Arar e outros atos de preparar o terreno para o plantio | |
| 3. <i>Ketsirá</i> | Arrancar ou cortar uma planta do lugar onde cresceu | |
| 4. <i>Hameamer</i> | Juntar plantas para formar pilhas ou feixes | |
| 5. <i>Dishá</i> | Debulhar; separar o grão de uma planta de sua casca | |
| 6. <i>Zeriyá</i> | Dispersar o grão ao vento | |
| 7. <i>Bererá</i> | Selecionar e separar | |
| 8. <i>Techiná</i> | Moer | |
| 9. <i>Harcadá</i> | Peneirar | |
| 10. <i>Lishá</i> | Fazer massa | |
| 11. <i>Afiyá/bishul</i> | Assar, cozinhar ou fritar | |

| | | |
|----------------------------------|--|--|
| 12. <i>Guezizá</i> | Tosquiar | As <i>melachot</i> 12 a 20 serviam para obter a lã e entrelaçá-la nas tapeçarias do <i>Mishcan</i> |
| 13. <i>Libun</i> | Lavar | |
| 14. <i>Niputs</i> | Desembaraçar a lã não trabalhada | |
| 15. <i>Tseviá</i> | Tingir | |
| 16. <i>Reviyá</i> | Fiar | |
| 17. <i>Hansachat hamassêchet</i> | Esticar o fio para prepará-lo para tecer | |
| 18. <i>Assiyat batê nirin</i> | Passar o fio entre dois anéis | |
| 19. <i>Arigá</i> | Tecer | As <i>melachot</i> 21 e 22 eram feitas quando a cerca para o <i>chatser</i> (pátio do <i>Mishcan</i>) era desarmada e montada. A rede que rodeava o <i>chatser</i> se apoiava com cordas presas a presilhas |
| 20. <i>Petsiá</i> | Desfazer os fios a fim de retocá-los | |
| 21. <i>Keshirá</i> | Arar | Algumas tapeçarias do <i>Mishcan</i> eram costuradas juntas e às vezes era preciso cortar nas junções |
| 22. <i>Hatará</i> | Desatar | |
| 23. <i>Tefirá</i> | Costurar | |
| 24. <i>Keriá</i> | Rasgar com intenção de suturar | <i>Benê Yisrael</i> precisavam caçar animais cuja pele necessitavam, como o <i>Tachash</i> |
| 25. <i>Tsedá</i> | Caçar | |
| 26. <i>Shechitá</i> | Abater | As <i>melachot</i> 26 a 31 eram feitas para preparar as peles dos animais que cobriam o <i>Mishcan</i> |
| 27. <i>Hafshatá</i> | Pelar o couro | |
| 28. <i>Ibud or</i> | Curtir o couro | |
| 29. <i>Sirtut</i> | Alisar o couro | |
| 30. <i>Hamemachec</i> | Demarcar o couro | |
| 31. <i>Chituch</i> | Cortar | |
| 32. <i>Ketivá</i> | Escrever | |
| 33. <i>Mechicat ketav</i> | Apagar | |
| 34. <i>Benivá</i> | Construir | Para erguer o <i>Mishcan</i> |
| 35. <i>Setirá</i> | Destruir ou demolir | Quando <i>Benê Yisrael</i> iam partir, desarmavam o <i>Mishcan</i> |
| 36. <i>Kibui</i> | Apagar fogo | Para cozinhar as tintas se acendia (ou apagava) um fogo |
| 37. <i>Hav'ará</i> | Acender fogo | |
| 38. <i>Macá bepatish</i> | Terminar a manufatura de um objeto | Quem construía um objeto para o <i>Mishcan</i> , ao final dava uma batida de martelo (para testar sua durabilidade) ou outro toque final |
| 39. <i>Hotsaá</i> | Transportar de uma propriedade para outra ou carregar em domínio público | <i>Benê Yisrael</i> levavam a Moshê os objetos que haviam feito para o <i>Mishcan</i> |

Por que o *Shabat* é lembrado antes da construção do *Mishcan*?

Por que *Hashem* ordenou que Moshê exortasse o povo a observar os preceitos do *Shabat* antes de instruí-los acerca da construção do *Mishcan*?

Um rei planejava construir um novo palácio. Convocou os melhores arquitetos, confabulando por horas a fio. Deu-lhes instruções detalhadas sobre como planejar a esplendorosa construção que tinha em mente – aposentos espaçosos, teto em abóbada, os portais na entrada e o luxuoso interior. A rainha notou, com desgosto, que ele pensava no palácio dia e noite. Durante uma das sessões com os arquitetos, ela irrompeu no escritório e queixou-se: “Estás tão envolvido com teus planos, que já não me dedicas um pensamento sequer!” O rei reconheceu que o argumento era verdadeiro. Imediatamente, ordenou que no dia seguinte se fizesse uma festa em honra à rainha.

Similarmente, o *Shabat* queixou-se a *Hashem*: "Tu me santificaste durante os Seis Dias da Criação. Agora os judeus estão propensos a me profanar por causa do grande amor pelo *Mishcan* que estão erguendo a Ti!" Por isso, *Hashem* ordenou que Moshê enfatizasse ao povo que as leis do *Shabat* não deveriam ser negligenciadas por causa da construção do *Mishcan*.

A proibição de acender fogo no *Shabat*

Entre diversas outras leis, Moshê ensinou a *Benê Yisrael* que é proibido acender fogo no *Shabat*.

O perverso imperador Adriano desafiou *Rabi Yehoshua ben Chananyá*, dizendo: "Sou maior que seu mestre Moshê."

"Como?" indagou *Rabi Yehoshua*.

"Muito simples," retrucou Adriano. "Estou vivo, e ele morto. Seus livros não dizem: 'É melhor um cão vivo que um leão morto?'"

Rabi Chananyá disse: "Professarei a verdade de suas palavras se puder cumprir uma condição. Decrete como lei transitória vigente apenas uma vez, que seus súditos não acendam fogo por três dias consecutivos!"

"Nada mais fácil!" consentiu Adriano, promulgando uma ordem para que tal lei tivesse efeito. Ao entardecer, ambos ficaram no terraço do telhado de Adriano.

Rabi Yehoshua olhou para as casas da cidade e percebeu fumaça saindo de uma delas, a distância.

"Você não proibiu que acendam fogo?" perguntou ao imperador.

Enviaram um mensageiro àquela casa. Este retornou relatando que ali vivia um nobre, e que seu médico ordenara que ingerisse bebidas quentes para curar sua gripe. Acendera o fogo com essa finalidade.

"Está vendo," mostrou *Rabi Yehoshua ben Chananyá* a Adriano, "seus súditos não acatam suas ordens mesmo enquanto está vivo. Este homem poderia facilmente esperar mais um dia para acender o fogo. Nosso mestre, Moshê, advertiu-nos há dois mil anos: 'Não acendam fogo em *Shabat*!' Até hoje, não se acende fogo algum em nenhuma casa judaica em *Shabat*!"

Por que a *Torá* repete extensos relatos sobre a construção do *Mishcan*

A *Torá* fornece cinco relatos do *Mishcan* e seus sagrados recipientes e instrumentos:

- *Hashem* deu a Moshê as ordens detalhadas na *Parashá* de *Terumá*.
- Os mandamentos são explicados de maneira mais geral na *Parashá* anterior a essa, *Ki Tissá*.
- Moshê transmitiu as linhas gerais das instruções a *Benê Yisrael* nesta *Parashá*, *Vayakhel*, dizendo que cada homem sábio deve participar da construção.
- Ainda nesta *Parashá*, a *Torá* relata uma quarta vez como os mandamentos de *Hashem* foram cumpridos, mencionando separadamente que cada recipiente foi projetado, construído ou confeccionado.
- Finalmente, na próxima *Parashá*, *Pecudê*, a *Torá* enumera novamente os recipientes do *Mishcan*, após estes terem sido finalizados e levados até Moshê.

Por que *Hashem* dedicou tantas *Parshiyot* da *Torá* ao assunto do *Mishcan*? A resposta é que essas repetições têm por objetivo despertar dentro de nós a percepção da importância do *Mishcan* e de sua grandeza aos olhos de *Hashem*.

Depois que o príncipe coroado voltou do seu primeiro dia na escola, foi objeto da incessante atenção do pai. Pelo resto do dia, o rei não conseguia parar de expressar sua preocupação e cuidados com o príncipe coroado, que dera seus primeiros passos fora do palácio. Repetia continuamente: "Meu filho já voltou da escola? Meu filho já almoçou? Meu filho já foi descansar?"

Um relato repetido de um evento na *Torá* é a expressão da consideração de *Hashem* e da importância que Ele atribui ao assunto. Similarmente, o relato do encontro do servo de Avraham, Eliêzer, com Rivca, a futura esposa de Yitschac, é feito duas vezes na *Parashá* de *Chayê Sara*, demonstrando que as conversas dos servos de nossos Patriarcas são preciosas para *Hashem*.

A importância de estudar sobre o *Mishcan*

Nossos Sábios nos dizem que o Profeta Yechezkel recebeu uma profecia de *Hashem*. Nesta profecia lhe era mostrada a planta do terceiro *Bet Hamicdash*, que será construído depois da chegada de Mashiach. *Hashem* descreveu a Yechezkel a planta exata do terceiro *Bet Hamicdash*, todas suas partes e medidas.

Yechezkel perguntou a *Hashem*: "Por que tenho que transmitir aos judeus esta profecia? Vivem entre não-judeus e de qualquer forma não podem construir o *Bet Hamicdash* agora. Deixa-me esperar e lhes relatarei quando chegar o momento de construí-lo."

Mas *Hashem* respondeu a Yechezkel: "Não, não quero que aguardes. Se *Benê Yisrael* estudar agora os planos para a reconstrução do *Bet Hamicdash*, vou recompensá-los como se realmente o tivessem construído!"

O mesmo se aplica a nós. Apesar dos mandamentos referentes ao *Mishcan*, na prática, não se aplicarem atualmente, *Hashem* prometeu-nos imensa recompensa por estudarmos as *Parshiyot* que versam sobre o *Mishcan*.

Hashem considera aquele que estuda as leis pertinentes às oferendas como se realmente houvesse oferecido sacrifícios. Similarmente, quem estuda os capítulos referentes ao *Mishcan* é igualado àquele que ajudou em sua verdadeira construção.

Benê Yisrael se apressam a fazer doações demonstrando sua generosidade

Quando o povo ouviu que a *Shechiná* residirá no *Mishcan*, como sinal de perdão pelo pecado do bezerro de ouro, seu júbilo foi imenso. "Como somos afortunados por *Hashem* já não estar aborrecido conosco!" disseram uns aos outros. "Façamos de imediato nossas doações a Moshê para poder começar a construir o *Mishcan*."

Imediatamente, as doações começaram a chegar em grande número.

Moshê foi encarregado de receber as doações. Nomeou alguns homens para que pesassem e medissem os materiais que lhe entregavam. Logo, Moshê estava rodeado por todos os lados de homens, mulheres e até crianças. Doaram não apenas ouro e prata, mas também suas jóias de uso pessoal. Desta forma, retificaram a falha de terem contribuído com ornamentos para fazer o bezerro de ouro.

As mulheres, que se recusaram a dar sequer uma de suas jóias para o bezerro de ouro, foram agora as primeiras a se oferecer e doar todas as suas jóias para o *Mishcan*. Entregaram a Moshê tamanhas quantidades, doação após doação, que os ajudantes se viram com problemas para pesar e medir. Naquela noite, havia várias toneladas acumuladas na tenda de armazenamento. E na manhã seguinte, as pessoas continuavam entregando doações. Logo os ajudantes de Moshê informaram: "Já recebemos mais material que o necessário para todo o *Mishcan* e seu conteúdo!"

Moshê ordenou: "Enviem homens para percorrer todo o acampamento e dizer que não tragam mais doações!" Os coletores de fundos percorreram toda a extensão do acampamento, conclamando o povo a parar de doar. Em apenas dois dias, *Benê Yisrael* haviam trazido uma quantidade de suprimentos bem maior que a necessária. *Hashem* reconheceu o mérito da rapidez dos judeus em levarem presentes para o *Mishcan*, afirmando que eles trouxeram "o suficiente e mais".

A *Torá* nos relata este episódio para mostrar-nos o quanto *Benê Yisrael* amava a *mitsvá* de dar *tsedacá*; todos participaram dela com entusiasmo. (Podemos imaginar como seria maravilhoso se uma *yeshivá* ou sinagoga pudessem enviar às casas uma mensagem dizendo: "Basta de doações por este mês, já temos demasiado dinheiro!") Contribuindo de maneira tão admirável para o *Mishcan*, *Benê Yisrael* manifestaram seu traço natural de generosidade. Até hoje, um judeu se distingue pela generosidade para causas caritativas.

O povo judeu caracteriza-se por três qualidades inatas:

- São misericordiosos.
- São recatados.
- Praticam bondade, ajudando outros através de caridade e bons atos.

Presume-se que um judeu que não possua os traços acima mencionados não descende dos ancestrais que estiveram no Monte Sinai.

O erro dos *nessiim*, líderes das tribos

Assim que os líderes das tribos, ouviram que *Hashem* queria que erguessem um *Mishcan*, sugeriram a Moshê: "Só nós forneceremos todos os materiais para o *Mishcan*. Não é necessário que *Benê Yisrael* doem nada!" Os *nessiim* acreditavam que a *Shechiná* preferiria residir num *Mishcan* erigido com seus presentes ao invés de um *Mishcan* construído com as doações do povo. Não haviam se envolvido no pecado do bezerro de ouro de maneira alguma. Além disso, doariam de coração puro, pois eram extraordinários em sabedoria e caráter. Acreditavam que um *Mishcan* construído por eles, portanto, possuiria valor espiritual mais elevado.

Moshê, contudo, respondeu: "*Hashem* disse-me para aceitar donativos de qualquer um disposto a dar!" Os líderes então decidiram: "Em vez de doarmos junto com *Benê Yisrael*, supriremos tudo o que vier a faltar ao final!"

Raciocinaram que se seus presentes pudessem completar o *Mishcan*, *Hashem* o consideraria como se tivessem construído a edificação toda.

Eles subestimaram, porém, a generosidade de *Benê Yisrael*, que deram ávida e amorosamente. Os judeus compareceram às multidões, tanto homens quanto mulheres, empurrando-se, em sua ansiedade por cumprir a *mitsvá*.

Não era mais necessário material algum, e os líderes chegaram tarde demais.

A palavra *nessiim*, quando aparece nesta *Parashá*, (no capítulo 35, versículo 27), está escrita sem uma letra *yud* entre o *alef* e o último *mem*. A *Torá* omite a letra *yud* da palavra *nessiim* para indicar que falharam.

Erraram adiando o cumprimento de uma *mitsvá*. Também foram criticados pela abordagem egoísta de excluir outros do cumprimento de uma *mitsvá*.

A letra *yud* é uma letra do Nome de *Hashem*. Ele disse: "Os *nessiim* achavam que podiam aguardar com suas doações até o final. Hei de omitir uma letra de Meu sagrado Nome do seu, pois não estou de acordo com o que fizeram, por mais que suas intenções tenham sido boas."

Os *nessiim* poderiam ter perdido sua participação na *mitsvá* de doar para o *Mishcan* por completo, mas – por sorte para eles – ainda faltavam as pedras preciosas necessárias para as vestes do Sumo Sacerdote. Eles então doaram as gemas para colocar no avental (*efod*) e as doze pedras para a placa (*chôshen*). Também eram necessários especiarias e azeite de oliva, de forma que os *nessiim* também trouxeram estes artigos.

Mais tarde, foram especialmente ávidos, ágeis e ligeiros em oferecerem os sacrifícios de Inauguração, a fim de corrigirem o erro de terem retardado suas doações ao *Mishcan*.

Benê Yisrael participam com suas habilidades; o Mishcan é construído

Moshê informou aos judeus: "Betsal'el se encarregará da construção do *Mishcan* e Aholiav será seu assistente. *Hashem* também me disse que todos os homens e mulheres sábios e tementes a D'us que haja entre vós podem ajudar na construção de partes do *Mishcan*."

Ambos, homens e mulheres corresponderam. Trabalharam, e levaram amostras de seu trabalho a Moshê. Ao examinar as amostras que lhe foram entregues, Moshê percebeu que eram todas idênticas à descrição de *Hashem*, e ficou muito contente.

Começaram as tarefas de construção. Betsal'el e Aholiav estavam à frente e indicavam aos homens e mulheres que desejavam ajudar o que deviam fazer. Alguns homens fabricavam os ganchos ou aros para as cortinas, outros cortavam a madeira para levantar as paredes, enquanto outros fundiam o ouro e a prata para depois fabricar os objetos necessários para o *Mishcan*. As mulheres eram muito hábeis para retorcer o pêlo de cabra para fabricar cortinas. Sabiam como fiar o pêlo do lombo das cabras sobre os animais vivos. Assim, o pêlo se manteria limpo e puro.

Enquanto se construía o *Mishcan*, Moshê se mantinha extremamente ocupado. Passava todos os dias pelos lugares onde trabalhavam as pessoas que se ocupavam de alguma parte do *Mishcan*. Somente Moshê havia recebido de *Hashem* o projeto e o desenho de cada objeto, de modo que era sua responsabilidade assegurar-se de que ninguém cometesse erros.

Hashem dotou todos aqueles que contribuíram na construção do *Mishcan* de sabedoria especial, para que cada objeto resultasse numa obra perfeita, exatamente como *Hashem* havia ordenado.

Não apenas as pessoas que ajudavam no *Mishcan* eram inspiradas com sabedoria Divina, mas até os animais utilizados para sua construção foram dotados de sentidos especiais. Por exemplo: os animais domésticos que tinham de transportar as vigas e madeirame sabiam por si mesmos que rota seguir. Os animais selvagens cuja pele era necessária para as tapeçarias foram até *Benê Yisrael* de vontade própria.

O empenho de Betsal'el

Na *Parashá* passada lemos como Betsal'el fora escolhido por *Hashem* para ser o construtor do *Mishcan*.

Algumas pessoas se opuseram à nomeação de Betsal'el, por sentirem que Moshê estava conferindo todas as posições de prestígio unicamente à sua família. O próprio Moshê era o líder da nação inteira; Aharon, seu irmão, era o Sumo Sacerdote; os filhos de Aharon eram seus assistentes; El'azar filho de Aharon era o portador do *Mishcan*, e agora Betsal'el, bisneto de sua irmã, construía o *Mishcan*. Moshê estava consciente desse rancor e disse: "Saibam, meus irmãos, que não fiz nada sozinho, por vontade própria. Não pensem que foi minha idéia designar Betsal'el, ou que eu quis dar-lhe um cargo importante por ser bisneto de minha irmã Miriam. Foi *Hashem* quem indicou que o pusesse à frente da tarefa da construção."

O mais sagrado de todos os objetos era a Arca. Betsal'el era o principal trabalhador na construção da Arca, e realizou esta tarefa com o maior cuidado e atenção. (Segundo outra opinião, Betsal'el não permitiu que ninguém o ajudasse na construção da Arca e a fez totalmente sozinho.)

A Arca construída sob a direção de Betsal'el era tão sagrada que nunca foi destruída. Foi colocada no primeiro *Bet Hamicdash* e escondida antes de sua destruição. No segundo *Bet Hamicdash* não havia a presença da Arca. Quando o terceiro *Bet Hamicdash* for construído, *Hashem* nos devolverá o Aron de Betsal'el.

Tanto Betsal'el como seu assistente Aholiav, foram inspirados com compreensão Divina, a fim de permitir-lhes projetar e confeccionar os recipientes do *Mishcan* exatamente como *Hashem* mandara, bem como talhar e cinzelar até os desenhos mais intrincados. O talento de Betsal'el na construção do *Mishcan* e de seus utensílios era inato, dado por D'us. Era um verdadeiro milagre, pois no Egito os judeus só realizavam trabalho de escravo, construindo casas e fazendo tijolos. Nenhum deles tivera experiência, ou mesmo contato, com algum tipo de trabalho artístico ou artesanal mais delicado.

Parece estranho, contudo, que nem Aholiav nem qualquer outra pessoa temente a D'us que ajudou a construir o *Mishcan* tenha levado crédito, na *Torá*, pelos papéis que desempenharam. Parece que Betsal'el recebeu todo o crédito, pois os versículos reiteram constantemente "e ele o fez", uma aparente referência apenas a Betsal'el. O motivo é que Betsal'el não empenhou-se apenas na construção material. Também labutou no campo espiritual. Exigiu o máximo de sua mente a fim de compreender o significado profundo por trás de cada objeto. Como investiu tanto esforço espiritual na construção, *Hashem* recompensou-o. Conseqüentemente, *Hashem* concedeu-lhe o mais alto grau de profecia, sendo capaz de sondar e apreender o significado de cada elemento. A *Torá* atribui a construção inteira do *Mishcan* a Betsal'el pois, imbuindo cada recipiente com seus pensamentos sagrados, tornou-se seu construtor espiritual; gravando o selo final em cada objeto.

O Kiyor – lavatório feita dos espelhos de cobre das mulheres

Antigamente, placas polidas de cobre eram utilizadas como espelhos. Além de suas jóias, as mulheres virtuosas trouxeram seus espelhos de uso pessoal para serem aproveitados como material de construção. Ao ver isto, Moshê pensou: "Como posso aceitá-los? São instrumentos de sedução."

"Não despreze os espelhos", corrigiu *Hashem*. "Graças a esses espelhos, *Benê Yisrael* multiplicaram-se no Egito. As mulheres judias os usaram para se embelezar, a fim de continuarem a ter filhos, a despeito da tortura egípcia."

Hashem ordenou a Moshê: "Aceite esses espelhos para a confecção do *Kiyor*, porque eles são mais queridos para Mim do que as outras doações. As mulheres judias utilizaram esses espelhos apenas para propósitos sagrados."

Os espelhos não apenas deveriam ser aceitos, como também seriam totalmente utilizados para formar o *Kiyor*. Ao contrário dos outros objetos do *Mishcan*, que possuíam medidas específicas, o lavatório não tinha medida que limitasse seu tamanho. Assim, os espelhos seriam aproveitados integralmente, demonstrando sua preciosidade e santidade.